

SITUAÇÃO DA PRODUÇÃO E CONSUMO DO CAFÉ

As estatísticas disponíveis sobre produção, exportação, consumo interno nos países produtores e estoques de café no final do ano-safra, de acordo com estimativas do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) revelam de imediato, que a produção de 1990/91 de 101,7 milhões de sacas (incluindo a safra brasileira de 1990), é a segunda maior desde 1960/61 e, portanto, a segunda maior da história do café, somente superada pela safra de 1987/88, de 102,7 milhões de sacas de sessenta quilos de café beneficiado.

Em um ano extraordinariamente conturbado pelos efeitos plenos da súbita suspensão das cláusulas econômicas do Acordo Internacional e do sistema de quotas de exportação, é claro que uma safra mundial recorde, conforme largamente divulgado desde fins de 1989 e durante 1990, exerça efeitos fortemente depressivos sobre as cotações externas e internas do café.

Por esse motivo, as dúvidas sobre tais estatísticas são particularmente relevantes e, em especial as referentes à safra brasileira que representa cerca de um terço da colheita mundial. A produção nacional, em 1990, foi estimada em 33 milhões de sacas pelo USDA, que até setembro continuava a confirmá-la, embora a Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo tenha alertado para o exagero desse número e, particularmente, pelo fato de terem sido divulgadas, pela imprensa internacional especializada em fins de 1989, especulações em torno de 37 milhões de sacas. Com base em informações dos órgãos técnicos das secretarias de Agricultura de São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Espírito Santo, estimou-se em 21,5 milhões de sacas a safra brasileira. As estatísticas oficiais (IBGE), em setembro de 1990, estimavam a safra em torno de 25 milhões de sacas.

É evidente que uma diferença da ordem de 8 a 12 milhões de sacas altera enormemente o panorama estatístico e, certamente, o comportamento dos preços. Tal discrepância recomenda, no mínimo, esforço especial no sentido de aperfeiçoar os sistemas de estimativas de safras de café, no Brasil e no exterior.

A situação dos estoques mundiais é, também, fator fundamental a afetar o comportamento do mercado internacional e interno. Observe-se que, se a produção brasileira foi de 21,5 milhões de sacas, os estoques finais 1990/91 seriam de 24,7 milhões de sacas e não de 36,2 milhões conforme divulgado pelo USDA em setembro. Assim, os estoques oficiais do extinto Instituto Brasileiro do Café (IBC) foram realmente de 17 milhões de sacas conforme tem sido divulgado, enquanto os estoques mundiais, excetuando-se os do Brasil, seriam de apenas 7,7 milhões de sacas. Tal número é totalmente discrepante das notícias de que os Estados Unidos dispõem de estoques da ordem de 4 milhões de sacas e os países da Europa, de 9 milhões de sacas, segundo supõem algumas fontes de informações especializadas.

Não menos relevante é observar a tendência de exportações mundiais crescentes, a partir de 42,8 milhões de sacas em 1960/61, chegando a 78,4 milhões em 1990/91. Nesse período, o consumo interno nos países produtores elevou-se de 16,4 milhões em 1960/61, para 25,2 milhões em 1990/91. Em resumo, se corrigida a estatística de produção do USDA de 101,7 para algo como 93,7 milhões de sacas, haveria um déficit da ordem de 5 milhões de sacas no ano-safra 1990/91.

Claus Floriano Trench de Freitas
Benedito Barbosa de Freitas